

## PESQUISAS SOBRE TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EXPLORANDO O BANCO DE TESES DA CAPES

Maria da Saúde de Lima<sup>1</sup>  
Samuel de Carvalho Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

Neste artigo, analisamos dados de pesquisas que versam sobre as relações entre tecnologias digitais e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Replicamos os procedimentos metodológicos que buscam apresentar um panorama de pesquisas sobre um determinado tema específico (LIMA; LIMA-NETO, 2009; MIRANDA, 2013; SANTOS, 2013; LIMA; LIMA, 2016), realizando uma busca simples no Banco de Teses e Dissertações da CAPES a partir das seguintes palavras-chave: tecnologias digitais; EJA. Constituíram o corpus da nossa investigação cinco dissertações resultantes de nossa busca, cujos títulos e resumos foram analisados de modo a responder a questão norteadora de nosso estudo: quais as relações entre as tecnologias digitais e a EJA no âmbito da pesquisa *stricto sensu*? A análise dos dados apontou que o uso das tecnologias digitais pode trazer benefícios para o contexto da EJA, promovendo o ensino nessa modalidade de educação.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Educação de Jovens e Adultos. Pesquisa.

### ABSTRACT

In this paper, we analyze research data that deals with the relationship between digital technologies and Youth and Adult Education (EJA). We replicate the methodological procedures that seek to present a panorama of research on a specific topic (LIMA; LIMA-NETO, 2009; MIRANDA, 2013; SANTOS, 2013; LIMA; LIMA, 2016), doing a simple search in Banco de Teses e Dissertações da CAPES using the following keywords: digital technologies; EJA. The corpus of our research consisted of five dissertations resulting from our search, whose titles and abstracts were analyzed in order to answer the guiding question of our study: what are the relationships between digital technologies and EJA in *stricto sensu* research? Data analysis pointed out that the use of digital technologies can bring benefits to the context of EJA, promoting teaching in this modality of education.

**Keywords:** Digital technologies. Youth and Adult Education. Research.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O mundo atual tem passado por transformações aceleradas em torno de todas as esferas da sociedade. Temos desenvolvido novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) conforme as necessidades que vamos criando. O uso das tecnologias digitais tornou-se necessário no nosso cotidiano, pois as TIC estão presentes na indústria, no comércio e na escola, na sala de aula.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Mossoró (IFRN). Membro do GELLI – Grupo de Estudos Linguísticos e Literários. E-mail: [mdsaudelima@hotmail.com](mailto:mdsaudelima@hotmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Mossoró (IFRN). Membro do GELLI – Grupo de Estudos Linguísticos e Literários. E-mail: [samuel.lima@ifrn.edu.br](mailto:samuel.lima@ifrn.edu.br)

A necessidade de trocar informações contribuiu para a evolução da comunicação. Nesse sentido, as TIC podem facilitar os processos de ensino-aprendizagem, além de promover a inclusão digital. Com o uso do computador e da internet nas escolas, as informações chegam mais rapidamente. Além disso, as tecnologias digitais podem auxiliar nas tarefas escolares tanto do professor quanto do aluno, promovendo novas abordagens no ensino.

Vale salientar que a maioria das crianças e jovens já convive de maneira informal e domina facilmente as tecnologias no seu cotidiano. É pensando nisso que o ambiente escolar tem que acompanhar o ritmo acelerado desses estudantes, trazendo um ensino mais atrativo, prazeroso e mais estimulante para atrair os jovens para a escola de forma significativa. Mas, se por um lado existem crianças e adolescentes que dominam com muita rapidez os recursos das tecnologias, por outro existem pessoas que não acompanham essa evolução, o que pode resultar em exclusão digital no mundo atual.

No contexto da educação, refletimos sobre a inclusão digital dos jovens e adultos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Geralmente, esse público não teve tantas oportunidades, tendo que abrir mãos dos estudos para dedicar-se ao trabalho. Levando em consideração as relações entre as tecnologias digitais e a EJA, este trabalho tem a seguinte questão norteadora: Quais as relações entre as tecnologias digitais e a EJA no âmbito da pesquisa em *stricto sensu* no Brasil? Para responder à essa indagação, realizamos uma busca no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e procuramos discutir a contribuição que as pesquisas trazem no processo de ensino-aprendizagem com o uso das tecnologias na EJA.

Para além desta introdução, na próxima seção apresentamos nossas escolhas teórico-metodológicas que dialoga com Freire (1987), Soares (2002), Ribeiro (2008) e Xavier (2009) e detalha os procedimentos metodológicos da pesquisa. Na seção de resultados e discussão, elucidamos as relações entre tecnologias digitais e EJA presentes nos trabalhos filtrados pela coleta de dados. Por fim, apresentamos as considerações finais do nosso estudo, salientando suas implicações pedagógicas.

## 2 ESCOLHAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

A escola possui a função de educar para a vida e para a aprendizagem do trabalho. Ao falarmos em Educação de Jovens e Adultos (EJA), pensamos logo em faixa etária ou aluno distorção idade/serie. Isso não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas uma questão de especificidade cultural. Freire (1987) defende que a EJA no Brasil, acompanhada de uma história de educação como um todo, passou por momentos de grandes reflexões, buscando a promoção do ensino como um direito de todos, para que o indivíduo possa se tornar um cidadão participativo.

Em relação ao público da EJA, precisamos refletir e lembrar que o adulto da EJA não é um universitário ou um profissional qualificado. Geralmente, é um adulto com baixo nível de instrução escolar, com uma breve passagem pela escola, já que quando criança ou adolescente teve que abandonar os estudos para dedicar a vida ao trabalho. O jovem da EJA não é aquele com uma história de escolaridade regular. Geralmente, é um jovem excluído da escola, que é incorporado aos cursos supletivos em fases mais adiantadas de escolaridade.

Essa modalidade de ensino passa por diversos problemas, tais como como: a diversidade de idades; os currículos não adequados para eles; os professores muitas vezes não são específicos da área. Tudo isso são fatores que dificultam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA. Levando isso em consideração, cada vez mais se pensam em buscar qualificação profissional para atender a esse público.

A partir dos avanços que aconteceram nas últimas décadas e com o surgimento e a expansão dos usos de novas tecnologias digitais, as escolas também tentam se adequar para atender as exigências do mundo atual. Os recursos multimídias chegaram às escolas como instrumentos pedagógicos, e os professores fazem uso deles como forma de facilitar o aprendizado e estimular o aluno a estudar.

Muitos alunos da EJA, em princípio, encaram a utilização dos recursos tecnológicos como algo amedrontador, pois eles têm receio de se sentirem incapazes de utilizá-los. Vale lembrar que o Brasil é um país com grandes desigualdades sociais, o que obriga a muitos dos jovens a abandonarem seus estudos para trabalharem. E cada vez mais o mercado do trabalho exige que os trabalhadores tenham estudo e cursos que aprimorem suas atividades. Dominar os recursos tecnológicos é mandatório.

As tecnologias digitais abriram novas possibilidades de comunicação, através da escrita, imagens, sons, animações, etc. Cada vez mais elas fazem parte do nosso cotidiano e hoje não basta só saber ler ou escrever na era digital. É pensando nisso que os estudos de Soares (2002), Ribeiro (2008) e Xavier (2009) refletem sobre formas de incluir o ser humano nas praticas sociais mediadas pelas tecnologias.

De acordo com Soares (2002), letramentos designam diferentes efeitos cognitivos, culturais e sociais em função, ora dos contextos de interação com a palavra escrita, ora em função de variadas e múltiplas formas de interação com o mundo – não só a palavra escrita, mas também a comunicação visual, auditiva e espacial. Para Ribeiro (2008), uma pessoa pode ser letrada, somente para usar a internet em alguns casos, acessando e-mails ou conversando em redes sociais, por exemplo. Percebe-se que as pessoas são letradas digitalmente de acordo com sua realidade de vida. Para isso, as pessoas precisam aprender a fazer o uso das tecnologias para gerar um benefício ou comodidade para elas. Essa situação gera um novo grau de letramento, através do qual o indivíduo aprende, por exemplo, a procurar um emprego pela internet, aprende a interpretar o que o anúncio pede e, assim, conseguir uma vaga. Segundo Xavier (2009), letramento digital é uma nova prática de comunicação por meios dos novos gêneros digitais mediados por aparelhos tecnológicos. Para o autor ligar um computador, digitar um texto, jogar on-line com parceiros localizados dentro ou fora do país, já é um grau avançado de letramento digital. Em outras palavras, o grau de letramento digital do sujeito cresce á medida que aumenta o domínio dos dispositivos tecnológicos que ele emprega em suas ações cotidianas.

Salientamos que o tema tecnologias digitais tem sido alvo de muitos estudos em nível *stricto sensu*, no Brasil, o que tem sido elucidado por investigações que traçam seu panorama (LIMA; LIMA- NETO, 2009; MIRANDA, 2013; SANTOS, 2013; LIMA; LIMA, 2016). Dando continuidade a esse tipo de pesquisa exploratória, tendo como objetivo discutir as relações entre as tecnologias digitais e a EJA, desenvolvemos nossa investigação de caráter predominantemente exploratório, replicando os procedimentos metodológicos dessas pesquisas.

Nosso corpus foi composto por resumos de dissertações, cujo assunto abordava as tecnologias digitais, disponíveis no portal da CAPES. A fim de atingir nosso objetivo, realizamos uma busca simples no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, através das seguintes palavras-chave: Tecnologias Digitais e EJA. Na nossa coleta de dados encontramos inúmeras dissertações que abordavam o tema tecnologias digitais, mas somente cinco

dissertações, isto é, nível de mestrado, abordavam a relação pretendida. As dissertações foram identificadas como D1, D2, D3, D4, D5. Na seção a seguir, passamos a discuti-las.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro dado que nos chamou atenção foi em relação à quantidade de trabalhos resultantes da busca simples, muito inferior às investigações prévias que se utilizaram dos mesmos procedimentos metodológicos, mas a fim de pesquisar interfaces diferentes (LIMA; LIMA-NETO, 2009; MIRANDA, 2013; SANTOS, 2013; LIMA; LIMA, 2016). Isso nos leva a acreditar que o tema EJA carece de investigações no nível *stricto sensu*. De qualquer forma, diante dos dados, questionamo-nos: quais as contribuições que as pesquisas em nível *stricto sensu* no Brasil, trazem com relação ao uso das tecnologias digitais e EJA, no processo de aprendizagem desses alunos?

A pesquisa identificada como D1 revela o sentido atribuído pelo educando ao uso do computador nas aulas de EJA. Como resultado, o computador é visto como um instrumento muito importante e que tem diversas funções. Dentre as funções citadas, o computador serve para: pesquisar, conhecer o mundo, comunicar, entretenimento e facilitar as tarefas das aulas. A investigação realizada também aponta caminhos que buscam aperfeiçoar o ensino-aprendizagem na EJA, a saber: identificar jogos adequados ao perfil dos alunos; aumentar a interação entre os grupos da EJA por meio da rede mundial de computadores; utilizar o editor de texto para aprimorar a escrita. Salientamos que essas informações são dadas pelos depoimentos dos alunos investigados na pesquisa D1.

Em relação à D2, a dissertação conclui que o uso do blog nas aulas de português é algo muito positivo. Segundo os dados coletados nessa investigação, os alunos da EJA atribuem ao blog status de uma ferramenta que facilita a aprendizagem das aulas. Com o blog, as aulas passariam a ser mais interativas, comunicativas, menos cansativas. Os resultados da investigação apontam, ainda, que os alunos passaram a ter curiosidade muito além do que é visto nas aulas normais, sem a utilização das tecnologias.

Nos resultados de D3, é apontado que o uso das tecnologias nas aulas da EJA é algo que pode trazer muitas vantagens para a aprendizagem dos alunos participantes. No entanto, a pesquisa levanta a seguinte reflexão e condição: é preciso que os professores saibam aproveitar

todo o conhecimento prévio que o aluno traz para o contexto escolar. De acordo com Freire (1987), a alfabetização não é um jogo de palavras, e sim a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo e abertura de novos caminhos. Os dados de D3 também revelam que os alunos da EJA estão acostumados com as aulas ditadas e copiadas. A pesquisa leva a acreditar que esse hábito deva ser evitado, condicionando a quebra dessa barreira ao uso das tecnologias no ambiente escolar.

Os dados de D4 apontam que a relação dos alunos da EJA com as tecnologias faz com que eles alterem sua visão de mundo e seu cotidiano, pois o contato com as tecnologias nas aulas pode abrir novos horizontes. Segundo os dados coletados através de entrevistas nessa investigação, os alunos podem se relacionar com outras pessoas, comunicar-se com pessoas de outras cidades e também facilitar algumas atividades de seu cotidiano.

Por fim, a investigação D5 evidencia que a maioria dos alunos da EJA em fase de escolarização já utiliza as tecnologias digitais fora do contexto escolar. Segundo dados coletados pela pesquisa, os discentes usam o computador para se comunicarem com outras pessoas, para se divertir através de filmes baixados no youtube, para fazer uso dos sites de compras, para procurarem empregos, entre outros. Apesar de eles utilizarem o computador para interesses pessoais, eles reconhecem que a escola ainda é o melhor caminho para a alfabetização, principalmente agora na era digital.

Diante da síntese das investigações resultantes da nossa busca, percebemos que as tecnologias digitais são vistas como recursos didáticos que podem tornar as aulas mais prazerosas, dinâmicas e eficazes no contexto da EJA. Além disso, os jovens e adultos participantes desse processo de ensino-aprendizagem elegem a internet como espaço privilegiado de interação com os colegas, passando a desenvolver outras práticas de leituras e escritas, apropriando-se de novos letramentos. Na seção a seguir, discutimos as implicações pedagógicas de nossos achados.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As tecnologias digitais estão presentes na realização de nossas práticas sociais cotidianas. Diante dos novos letramentos, não podemos deixar de incluir a reflexão sobre a

relação entre tecnologias digitais e a EJA, na busca de promoção das oportunidades que visem à inclusão digital e à cidadania dos participantes envolvidos nesse contexto. Nosso desafio como educador é proporcionar aos alunos da EJA a possibilidade de se utilizarem das linguagens modernas, para que eles possam produzir seus conhecimentos de forma autônoma e crítica.

As pesquisas *stricto sensu* no Brasil que versam sobre a relação entre tecnologias digitais e EJA, embora em pequena quantidade, reforçam a importância e as possíveis transformações resultantes da confluência dessas duas categorias. De maneira geral, a EJA pode se beneficiar diante de um quadro que oportunize a utilização de tecnologias digitais. Diante do exposto, destacamos a relevância de nosso mapeamento no âmbito das pesquisas sobre a EJA. Também acreditamos ter deixado inquietações que possam provocar continuidades do nosso trabalho.

## 5 REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIMA, S. C.; LIMA-NETO, V. **Panorama das pesquisas sobre letramento digital no Brasil: principais tendências**. In: ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. (Org.). *Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino*. Fortaleza: Edições UFC, 2009.p. 47-57.

LIMA, S. C.; LIMA, F. M. **Interfaces entre ensino de espanhol e tecnologias digitais em pesquisas stricto sensu no Brasil**. *Revista Ensino Interdisciplinar*, Mossoró, v. 2, n. 01, 2016.

MIRANDA, F. D. S. S. **Delineamento de pesquisas sobre escrita e tecnologias digitais: construindo um lugar para o trabalho em Estudos Linguísticos no Brasil a partir de seus programas de pós-graduação**. *RBLA, Belo Horizonte*, v. 13, n. 4, p. 1167-1189, 2013.

RIBEIRO, A. E. **Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais**. 2008. 243f. Tese (Doutorado em Linguística)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

SANTOS, L. M. A. **Panorama das pesquisas sobre TDIC e formação de professores de língua inglesa em LA: um levantamento bibliográfico a partir da base de dissertações/teses da CAPES**. *RBLA, Belo Horizonte*, v. 13, n. 1, p. 15-36, 2013.

SOARES, M. B. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

XAVIER, A.C. **A Era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. 227 p. Recife, Editora da UFPE, 2009.